

## PR1 NZR “ROTA DOS MILAGRES DA NAZARÉ”

O PR1 “Rota dos Milagres da Nazaré” é um percurso pedestre de pequena rota que se desenvolve maioritariamente na floresta do Pinhal de Leiria. É um percurso circular que conduz o pedestrianista a conhecer elementos de elevado valor geológico, paisagístico, cultural e religioso.

O percurso tem início no Sítio da Nazaré, no Largo de N.ª Sr.ª da Nazaré, seguindo daqui para o Forte de S. Miguel Arcanjo, onde foi mandado erigir um farol no século XX, alcançável através de um trilho nas falésias do promontório, de rica e interessante formação geológica.



Sítio da Nazaré - CM Nazaré



Forte de S. Miguel Arcanjo - CM Nazaré

Chegando ao Forte, o percurso segue por um trilho e depois por uma escadaria que dá acesso à Praia do Norte. Neste local é possível observar o belo trabalho que a erosão executou nas formações geológicas.

O caminho segue para Norte, seguindo a orla do areal até se alcançar um caminho mais largo e bem definido. Na curva, onde este caminho inflecte para a direita, em direcção ao parque aquático,

continua-se em frente, por um trilho entre a vegetação dunar, da qual se destaca a caminhada pela sua singularidade e originalidade.

Passados uns 700 metros, o percurso conduz-nos ao interior da floresta do Pinhal da casa de N.ª Sr.ª da Nazaré. Por aceiros e caminhos arenosos chega-se à ponta sul do Parque Eólico, junto da torre n.º 6, com as suas longas pás rodando incessantemente.

Caminha-se agora para leste, até à estrada de asfalto, que se atravessa, continuando ao longo do aceiro por mais 380 metros, até aparecer um outro no sentido sul/norte. Atravessa-se este, tomando um caminho



florestal, à direita que conduz ao extremo sul do parque de campismo situado junto à Estrada Nacional 242. Após 230 metros ao longo desta, atravessa-se a mesma, seguindo-se agora um caminho florestal no sentido sudoeste. Cerca de 200 metros mais à frente, encontra-se um caminho largo por entre a floresta. Segue-se por este caminho até se encontrar um aceiro por onde passa uma linha de alta de tensão. Atravessa-se em direcção a sul, tomando-se um caminho florestal que, descendo suavemente, leva à curva de um troço asphaltado. Seguindo por aqui, para sul, rapidamente se atinge a EN 8-5, que se atravessa, avistando-se mais à frente o Monte de São Bartolomeu ou São Brás.



**Monte de São Bartolomeu e Pinhal de Leiria - CM Nazaré**



**Miradouro da Pederneira - CM Nazaré**

Sobe-se ao monte pelo trilho da esquerda, são 600 metros de ida e volta. Deste surpreendente miradouro, um amontoado de blocos rochosos de origem vulcânica revestido de um luxuriante coberto vegetal mediterrâneo, avista-se tudo em redor: para norte, o enorme manto verde do Pinhal de Leiria; para nordeste, o Sítio, o Santuário e o Parque

Eólico; para sul, a Serra da Pescaria; para oeste, os lugares das terras de Alcobaça. Vale mesmo a pena!

Desce-se o Monte de São Brás, e torna-se o caminho asphaltado em direcção ao sul. Decorridos 100 metros, encontra-se um aceiro à direita que conduz à Pederneira e ao Largo da Misericórdia, com o seu miradouro sobre a Nazaré e o oceano.

Inicia-se a descida para a Nazaré pela rua do Mirante, passando pelo Largo do Salão, continuando pela rua do Mirante, seguindo-se o Largo Coelho da Silva e a Ermida de N.ª Sr.ª dos Anjos. Atravessa-se o jardim da Pedralva, saindo pelo portão oeste, desembocando na rotunda, que se ladeia pela esquerda, atravessando-se aqui a estrada. Segue-se, então, pela rua 3 de Setembro, atravessando-se a rua Mouzinho de Albuquerque, para continuar a descer pela rua da Paz até à Avenida da República, indo pela Marginal até ao Ascensor. Com este modo de transporte secular sobe-se até ao Sítio, onde se iniciou o percurso.



### Características do percurso:

**Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER):** Oeste Litoral Norte

**Áreas/corredores da EER associados:** Corredor do Oeste Litoral Norte

**Âmbito do percurso:** Paisagístico, geológico, cultural e religioso

**Concelhos abrangidos:** Nazaré

**Local de partida/chegada:** Largo de N.ª Sr.ª da Nazaré, Sítio da Nazaré/ Ascensor da Nazaré, Sítio da Nazaré



Percurso circular

11km



Dificuldade média



Aconselhado todo o ano

**Infra-estruturas de apoio:** Percurso sinalizado. Dotado de infraestruturas de lazer, parques de merendas e instalações sanitárias ao longo do percurso. Algumas zonas poderão não estar em condições transitáveis e com a devida sinalização. Devido à construção do IC9, o PR1 NZR teve de ser alterado na zona do atravessamento com esta infraestrutura, na Mata Nacional de Valado dos Frades.

**Acesso por Transporte Público:** Sim

**Local de estacionamento:** Sítio da Nazaré, p.e., Largo da Fonte Velha

### **Pontos de interesse:**

1. Igreja de N.ª Sr.ª da Nazaré
2. Forte de S. Miguel Arcanjo / Farol
3. Praia do Norte
4. Pinhal da Confraria de N.ª Sr.ª da Nazaré
5. Parque de Campismo “Vale Paraíso”
6. Parque de Merendas da Mata Nacional de Valado dos Frades
7. Capela de São Bartolomeu ou de S. Brás
8. Miradouro da Pederneira
9. Ascensor da Nazaré/Sítio da Nazaré



## **Descrição dos pontos de interesse.**

### Ponto de Interesse 1: Igreja de N.ª Sr.ª da Nazaré

Tipo: Património cultural classificado, religioso, natural, paisagístico e geológico

Descrição: A construção do Santuário de Nossa Senhora da Nazaré remonta ao século XIV, aquando da vinda de El-Rei Dom Fernando em peregrinação à Senhora da Nazaré. Este monarca, para além de ter mandado fazer obras na Ermida da Memória, decidiu construir um novo e melhorado local de culto, uma vez que a ermida não tinha capacidade para receber o elevado número de devotos da Senhora.

O novo templo foi posteriormente alvo de várias intervenções régias, que o foram sucessivamente alterando e aumentando. Dom João I mandou fazer uns alpendres em madeira. Dom João II remodelou a planta do templo, ampliando-a e construiu uma nova capela-mor. El-rei Dom Manuel I substituiu os alpendres de madeira por uns em lioz que resistem até aos dias de hoje.

A Igreja sofreu várias reformulações, principalmente na capela-mor. No reinado de Filipe II, foi renovado o pórtico e construída uma nova escadaria. A pedido da Mesa Administrativa da época, o rei Dom Afonso VI ordenou que se fizessem obras no Santuário. Foram então feitas algumas alterações na estrutura do templo, nomeadamente a ampliação do arco da capela-mor e um novo transepto.

Quando terminaram as obras, em 1691, o Santuário ficou com uma configuração em cruz latina, muito semelhante à actual.

Em 1717 foram feitas obras na frontaria do templo, construindo-se também um novo acesso ao campanário, que passa agora a ter duas torres.

A protecção régia, a propagação da lenda e do culto à Senhora da Nazaré e o fluxo constante de peregrinos, ajudaram à afirmação do Santuário do Sítio como um dos mais importantes no contexto nacional durante a época moderna. Desta forma foi possível o engrandecimento artístico do Santuário, em especial durante o século XVIII, com a aquisição de obras de grande qualidade e que são ainda hoje referências a nível nacional.

Quando, em finais do século XVII, foi construído o transepto do Santuário, o reitor Padre António Caria, encomendou a uma firma holandesa painéis de azulejos para a decoração daquele novo espaço. Antes do fim do ano de 1708 o Padre Caria recebe os desenhos e os planos dos azulejos para aprovação da Mesa Administrativa da Real Casa.

Em Outubro de 1709, os 6.568 azulejos da autoria do importante ceramista holandês Williem Van der Klöet, com episódios bíblicos de José e de David e duas cenas da história de Jonas, chegam finalmente ao Sítio. Ainda hoje, este conjunto de azulejos é considerado como o mais importante exemplo da decoração cerâmica holandesa conhecida até ao presente.

O interior é de uma só nave, em forma de cruz latina, coberta por um tecto de madeira pintado à maneira da época. Na boca da Tribuna encontrava-se uma grande pintura sobre tela, alusiva ao milagre do aparecimento de Nossa Senhora da Nazaré a D. Fuas Roupinho, que pode ser admirada à entrada da nave do lado esquerdo. O altar-mor ostenta um retábulo de talha dourada de estilo nacional, com colunas salomónicas e marmoreados, do final do século XVII. No Trono, numa maquinetta, admira-se a venerada imagem, de madeira de oliveira policroma e tez morena, da Virgem do Leite, com o Menino ao colo. As



figuras são coroadas por diademas, obra setecentista, oferecida à igreja por D. João VI. A sagrada imagem está envolta num manto verde bordado a ouro oferta de D. João V à Virgem.

A separação da capela-mor do corpo da igreja é feita por uma colunata em pau-santo e alguns belos pilares de embutidos em mármore italiano, trabalho oitocentista.

O cruzeiro é coberto por uma grande cúpula, obra executada em 1837. O arco mestre é totalmente preenchido com decorações de talha dourada e embutidos, relativos aos principais Círios que anualmente aqui se deslocavam, terminando pelo escudo real entre volutas.

Os corredores da Sacristia são cobertos com azulejos azuis e brancos, de figura avulsa, datados de 1714 e da autoria do mestre português António de Oliveira Bernardes, merecendo especial destaque um painel alusivo à “Assunção da Virgem”, com símbolos da iconografia mariana. A restante decoração de azulejos, nos corredores de acesso à Sacristia, deve-se ao mestre Manuel Borges. Numa escadaria lateral de acesso à sacristia existem dois rodapés de azulejos do Juncal, com motivos decorativos, datados de finais do século XVIII.

Na Sacristia encontram-se dois conjuntos de pintura seiscentista: o “Ciclo do Arcaz”, da autoria do pintor Luís de Almeida, discípulo de Josefa de Óbidos, cuja temática versa a Lenda da Sagrada Imagem de Nossa Senhora da Nazaré, e um conjunto de 6 grandes telas alusivas à Paixão de Cristo.

Também na Sacristia se encontram marcas da devoção régia à Virgem da Nazaré. No tecto podemos observar um escudo nacional, aludindo à protecção que os monarcas portugueses dispensaram a este Santuário. Sobre o altar, duas magníficas esculturas flamengas do século XVI, pertencentes a um Calvário, oferta da Rainha Dona Leonor, aquando da sua visita ao Santuário em Setembro de 1520.

A Igreja e os azulejos que a revestem estão classificados, desde 1978, como Imóvel de Interesse Público.

#### Ponto de Interesse 2: Forte de S. Miguel Arcanjo/ Farol,

Tipo: Património cultural classificado, natural e paisagístico

Descrição: A construção deste monumento de estilo maneirista teve início no reinado de D. Sebastião, em 1577, visando a defesa da enseada dos ataques dos piratas argelinos, marroquinos, holandeses e normandos que investiam sobre o litoral atlântico. Em 1644, e devido ao seu posicionamento, o rei D. João IV, o Restaurador, ordenou a sua remodelação e ampliação. Como sentinela vigilante da fortaleza ficou S. Miguel Arcanjo, padroeiro de muitos santuários, construídos geralmente em lugares elevados. Na fachada do forte, sobre o portal da entrada, D. João IV, mandou colocar uma imagem em pedra calcária de São Miguel Arcanjo, com a legenda “ELREY DOM JUAN-1644” data que assinala o ano da sua construção.

O Forte sobreviveu às Invasões Francesas, onde se refugiaram os soldados inimigos que combateram contra a população do Sítio e da Pederneira. Os invasores só foram expulsos do nosso país em 1811, tornando-se este monumento um marco da revolta popular e da autonomia dos nazarenos.

A fortaleza fez parte da história das Lutas Liberais. Por esta época, a Nazaré e o Forte, foram palco de pequenas escaramuças entre os partidários de D. Pedro IV e de D. Miguel. Em 1830, D. Miguel enquanto rei, visitou o Sítio e a Praia da Nazaré, onde foi recebido em ambiente de festa, visitando o Forte de S. Miguel



Arcanjo, que no ano seguinte viria a ter alguns consertos, um novo altar para o seu padroeiro e uma nova calçada de acesso. Após a partida de D. Miguel para o exílio, em 1 de Julho de 1834, como reflexo das lutas entre liberais e absolutistas, a imagem de pedra de S. Miguel, que figurava sobre a porta, sofreu um grave atentado. A escultura foi alvo de actos de vandalismo, por parte dos liberais, que a retiraram do seu retábulo, e a deitaram pelas muralhas para o areal da praia. Ainda hoje ela se encontra mutilada e constitui um testemunho dos motins entre os absolutistas e liberais nesta região.

No início do século XX, já sem função militar, os pescadores fizeram sentir ao governo a necessidade de ali se instalar um farolim e uma casa para o faroleiro, para apoio da actividade piscatória. Em 29 de Outubro de 1903, foram efectuadas obras de consolidação e restauro para a instalação do farol no Forte. Finalmente a 1 de Dezembro de 1903 começa a funcionar uma luz de porto instalada no Forte de S. Miguel Arcanjo.

### Ponto de interesse 3: Praia do Norte

Tipo: Património natural e paisagístico

Descrição: Conhecida pelas suas ondas grandes, perfeitas e incríveis, a Praia do Norte encontra-se sob a influência do fenómeno “Canhão da Nazaré”.

Trata-se de um acidente geomorfológico raro, o maior da Europa e um dos maiores do mundo, que consiste numa falha na placa continental com cerca de 170 quilómetros de comprimento e cinco quilómetros de profundidade.

O “Canhão da Nazaré” canaliza a ondulação do oceano Atlântico para a Praia do Norte, praticamente sem obstáculos, proporcionando a criação de ondas com um tamanho fora do normal em comparação com a restante costa portuguesa. Um verdadeiro playground para os amantes dos desportos de ondas.

### Ponto de interesse 4: Pinhal da Confraria de N.ª Sr.ª da Nazaré; Parque eólico

Tipo: Património natural e paisagístico

### Ponto de interesse 5: Parque de Campismo “Vale Paraíso”

Tipo: Espaço de recreio, lazer, descanso e acomodação

### Ponto de interesse 6: Parque de Merendas da Mata Nacional de Valado dos Frades, perto do Monte de S. Brás.

Tipo: Espaço natural de recreio, lazer e descanso

### Ponto de interesse 7: Capela de São Bartolomeu ou de S. Brás; Monte de S. Brás

Tipo: Património religioso, natural e paisagístico.

Descrição: É uma elevação de origem magmática que emerge no meio de uma paisagem dunar coberta pelo pinhal de Leiria, considerado, por isso, uma “ilha” de flora mediterrânica, que se destaca do pinheiro bravo dominante na região.



É a baliza dos navegantes, que o avistam a mais de 35 km de distância, todo vestido de vegetação verde-negra até ao cimo.

O seu interesse histórico-religioso e natural é inegável. A sua ligação à Lenda de N<sup>a</sup> Sra. da Nazaré é reconhecida na dupla nomenclatura (S. Brás e S. Bartolomeu), derivada das relíquias destes santos trazidas por D. Rodrigo e Frei Romano.

No cume, a 156 metros de altitude, acessível por escadas, a grandiosidade do panorama surpreende e encanta. Aqui se encontra a guarita do vigia florestal e uma pequena Capela, constituída por uma pequena nave central, um altar-mor e uma pequena sacristia.

O Monte merece uma visita atenta. O interesse da flora local mereceu-lhe, em 1979, o estatuto de “Sítio Classificado”. A vegetação é variada, testemunho de antigas associações florísticas ricas em elementos mediterrânicos. Entre as espécies vegetais predominantes encontram-se o carrasco, o medronheiro e o aderno. Na avifauna pode admirar-se o Peneireiro e a Águia de Asa Redonda.

Local de uma secular romaria a S. Brás, realizada anualmente a 3 de Fevereiro, festa profano-religiosa, que marca o início dos Festejos de Carnaval.

#### Ponto de interesse 8: Miradouro da Pederneira

Tipo: Património paisagístico, cultural classificado e religioso.

Descrição: O Miradouro da Pederneira, encontra-se na Pederneira. A Pederneira, núcleo primitivo da comunidade piscatória, é a guardiã tranquila das memórias de outras eras. Outrora porto de mar dos Coutos de Alcobaça e activo estaleiro naval, hoje contempla o desenvolvimento da praia que se estende a seus pés.

O miradouro oferece uma vista sobre a Praia e o Sítio da Nazaré, o Pinhal de Leiria e zona de costa, num ambiente natural privilegiado.

#### Ponto de interesse 9: Ascensor da Nazaré

Tipo: Espaço de turismo e lazer

Descrição: A dificuldade de acesso ao Sítio desde sempre condicionou o desenvolvimento do lugar e a fixação das gentes. No intuito de servir os interesses da população e de facilitar a chegada dos peregrinos até à Senhora da Nazaré, foi fundada uma parceria para a construção de um ascensor mecânico em finais do século XIX.

O autor do projecto foi o engenheiro de origem francesa Raul Mesnier du Ponsard, discípulo de Eiffel e também responsável pela maioria dos elevadores de Lisboa. A linha foi assente em leito próprio, funcionando o cabo a descoberto sobre roldanas, numa extensão de 318 metros, com uma inclinação de 42%.

Inaugurado a 28 de Julho de 1889, o elevador da Nazaré é considerado como uma das melhores iniciativas da história da vila, tendo vindo incrementar o crescimento do Sítio e dinamizar a ligação à praia.

Foi adquirido pela Confraria de Nossa Sra. da Nazaré, em 1924, com vista à angariação de fundos para a manutenção do Hospital, e também de modo a facilitar o acesso dos fiéis ao Santuário. Em 1932, foi



vendido à Câmara Municipal da Nazaré, passando a ser esta entidade a responsável pela utilização e conservação deste meio de transporte considerado Património Municipal.

As primeiras carruagens eram movidas por meio de uma máquina a vapor, que esteve em funcionamento até 1963, data do único acidente da história do elevador. Encerrado, após o desastre, durante 5 anos, voltou à actividade com novos carros e um novo sistema de tracção, de transmissão e accionamento eléctrico, provido de um triplo sistema de travagem. Estes dois ascensores funcionaram incansavelmente, transportando munícipes e turistas, até meados de Setembro de 2001, data da substituição das anteriores por novas carruagens, mais modernas, confortáveis e seguras, cuja inauguração teve lugar a 24 de Junho de 2002.

“Ex-libris” da vila, o Ascensor é referência obrigatória para todos os que visitam a Nazaré.

**Entidade responsável pela gestão:**

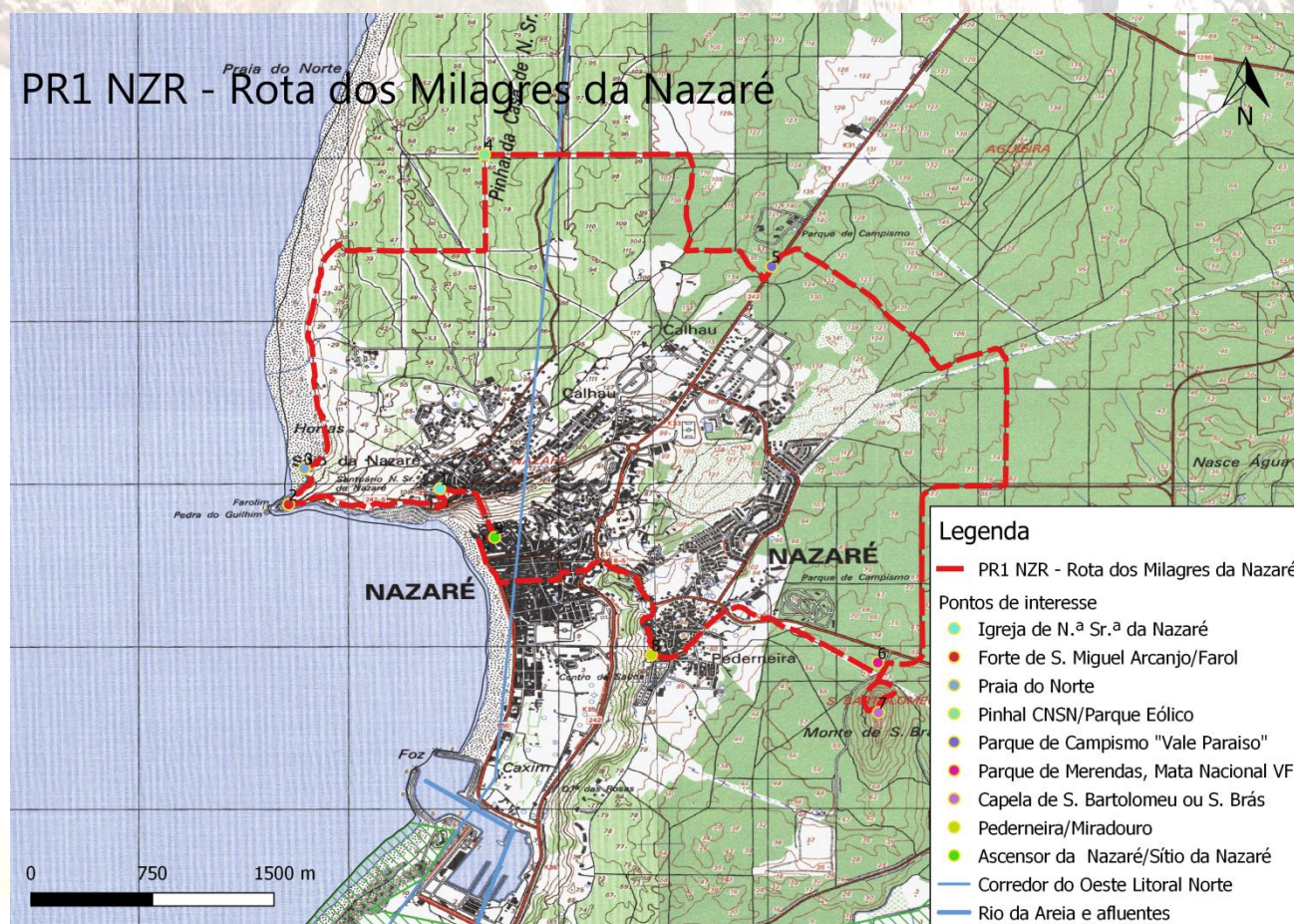


**Perfil topográfico do percurso:**





## Mapa do percurso:



Percurso não registado na Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.